



## 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS

14 a 18 DE OUTUBRO DE 2013 - ÁGUAS DE LINDÓIA, SÃO PAULO

**Autores:** Vera Núbia Santos, Taiane Almeida do Nascimento, Maria Lidiane Mendonça de Jesus

### ARTE E SERVIÇO SOCIAL.

Levantamento de dados em eventos nacionais da área (2000/2010)

Este estudo teve por objeto a aproximação do Serviço Social ao debate sobre arte, com base nos trabalhos publicados nos CBAS e nos EPESS de 2000 a 2010. Fez-se necessário conhecer os eixos temáticos e mapear os trabalhos por região, estados e instituição de vínculo dos autores. Os resultados obtidos delineiam que a apropriação da arte é uma mediação importante na intervenção e na pesquisa na área.

Palavras-chave: Arte, Serviço Social, Mediação.

Such study aims to get closer the Social Work to the Arts debate based on the CBAS and EPESS publications from 2000 to 2010. It was necessary to be aware of thematic works and mapping regional, state and institution works related to the authors. Final results show that art appropriation is an important mediation in the intervention and research in the area.

Key words: Arts; Social Work; Mediation.

## 1. INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado é o resultado da pesquisa de iniciação científica “Arte e Serviço Social: levantamento de fontes em eventos nacionais da área (2000-2010)”. A pesquisa teve por objetivo analisar e sistematizar os trabalhos publicados nos eventos nacionais de Serviço Social, realizados no período de 2000 a 2010: Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS) e Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS). Teve uma abordagem quanti-qualitativa e trouxe um recorte sobre a apropriação da mediação arte pela categoria profissional e sua necessidade no processo de intervenção e investigação profissional do assistente social como forma de reflexão sobre a realidade.

No desenvolvimento da pesquisa fez-se levantamento bibliográfico sobre o tema arte e sobre o Serviço Social na contemporaneidade visando adquirir fundamentação teórica para auxiliar na análise dos dados. No segundo momento realizou-se a pesquisa exploratória nos anais dos ENPESS (2000, 2002, 2004, 2006, 2008 e 2010), e dos CBAS (2001, 2004, 2007 e 2010), a fim de uma aproximação sobre a apropriação arte e a sua mediação no trabalho profissional. Os objetivos

propostos foram: investigar os eixos temáticos aos quais são submetidos trabalhos apresentados em eventos; analisar os tipos de trabalhos apresentados em eventos (relato ou sistematização de experiências, reflexão teórica, resultados de pesquisa); bem como, elaborar um mapeamento dos trabalhos por região, Estado e vínculo do autor, conhecendo o aporte teórico que embasa os trabalhos publicados nos anais dos eventos e identificar as noções de artes apresentadas.

Para tanto, fez necessário investigamos os eixos temáticos aos quais são submetidos trabalhos apresentados em eventos, relato de experiências, reflexão teórica, sistematização de pesquisa, bem como, elaborar um mapeamento dos trabalhos por região, Estados e vínculo do autor, conhecendo o aporte teórico que embasa os trabalhos publicados nos anais dos eventos e identificar as noções de artes apresentadas. Foram utilizadas a pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, considerando que identificará, nos eventos nacionais da área realizados no período de 2000 a 2010, os trabalhos publicados, classificando e analisando todas as informações inerentes ao tipo de trabalho, a precedência e os eixos aos quais se relacionam, de forma que o aporte teórico utilizado e seu significado para a profissão.

A diversidade de interpretação sobre a arte leva a uma perspectiva o conhecimento e a compreensão da arte patenteiam novas formas de intervenção do assistente social sobre determinadas expressões da questão social e assim contribui para qualificar a atuação profissional, estimula a reflexão coletiva acerca do trabalho profissional que utiliza a arte como mediação e instrumento de transformação social, como também efetiva o proposto no projeto ético político do Serviço Social, que propõe uma intervenção social emancipadora dos sujeitos que lutam pela conquista de direitos e cidadania dentro de uma sociedade capitalista excludente em sua essência. Deste modo, trabalhando a arte, trabalha a inclusão social, a disciplina, o respeito, a consciência estabelecendo práticas sociais transformadoras visando à ampliação da consciência crítica e a prática da cidadania.

## **2. ARTE COMO MEDIAÇÃO NO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL**

A arte como mediação no exercício profissional do assistente social, uma vez que a mediação situa-se em categoria ontológica e reflexiva na instrumentalidade do Serviço Social, que tem como centralidade no projeto ético-político a liberdade para a constituição de uma nova ordem social. Nessa perspectiva, a arte tem a função de emancipação humana nas dimensões da práxis profissional, vez que, o/a assistente social articula as esferas entre o particular, o universal e o singular para atender as demandas do ser social em sua totalidade no seu exercício profissional.

A relação do serviço social e a questão da mediação, segundo Pontes (2008, p.37), “nasceu de preocupações objetivas e cotidianas da ação profissional de assistentes sociais,”. De modo geral, o termo mediação, alude uma ação de atuar como mediador de conflitos de natureza política, jurídica, familiar, etc. visando a conciliação de interesses entre as partes.

Porém, a apropriação da categoria mediação no Serviço Social não se restringe a uma determinada forma prática, mas como uma *categoria objetiva, ontológica, que tem de estar presente em qualquer realidade, independente do sujeito* (LUKÁCS, 1979, p. 90 *apud* PONTES, 2008, p. 38. Grifos no original). Ou seja, a apropriação da mediação está inscrita no contexto da ontologia do ser social, que possui uma dupla dimensão: ontológica e reflexiva.

Santos (2009, p. 56) argumenta que a mediação, embora difundida no senso comum, apresenta muitos significados na sua interpretação, mesmo entre profissionais da área.

Pode-se inferir que a categoria mediação é muito difundida no meio profissional, com vários significados, principalmente quando relacionada com instrumentalidade. Há estudos que apontam na relação profissional/usuário uma mediação entre sujeitos, deslocando seu significado, para o nível do senso comum, por exemplo, o profissional que medeia a relação, como uma ponte entre o serviço e o usuário – aqui o sujeito é ele mesmo a mediação; ou o desenvolvimento de determinada atividade junto aos usuários, na qual, a atividade em si “é” a mediação.

Trata-se de uma apropriação que se desenvolve a partir dos anos 1990 com o amadurecimento teórico da profissão, e de uma apreensão profunda do pensamento crítico-dialético, base do projeto profissional do Serviço Social brasileiro.

É importante destacar que o “Serviço Social é uma profissão inscrita na divisão social e técnica do trabalho na ordem social capitalista madura e caracteriza-se por ser uma profissão interventiva” (PONTES, 2008, p. 43), e nesse sentido a apreensão da categoria mediação traz um aporte significativo ao desvendamento dos fenômenos e implica na intervenção qualificada ao assistente social (PONTES, 2008).

A ação profissional, quando atende meramente a interesses institucionais, aparece despida de mediações, porque se apresenta de forma imediata e no plano da singularidade. Para uma ação repleta de mediações é indispensável fazer aproximações do real ou da legalidade social (PONTES, 2000).

Portanto, o mediato não supera o imediato, quem o faz é a *mediação*, fato que também ocorre em relação ao fenômeno e à essência, por isso, a força inerente e necessária à superação não se manifesta nos pólos da relação, ela é uma propriedade da *mediação*. Porém, a *mediação* não se restringe somente a uma relação pautada na negação e no reflexo, pois ela é, sobretudo, o modo pelo qual se dá a superação (SANTOS, 2009, p. 71).

Nesse sentido, pensar a mediação sugere compreender a instrumentalidade no Serviço Social, como sinaliza Guerra (2007, p. 02), pois

a instrumentalidade é uma propriedade e/ou capacidade que a profissão vai adquirindo na medida em que concretiza objetivos. Ela possibilita que os profissionais objetivem sua intencionalidade em respostas profissionais. É por meio desta capacidade, adquirida no exercício profissional, que os assistentes sociais modificam, transformam, alteram as condições objetivas e subjetivas e as relações interpessoais e sociais existentes num determinado nível da realidade social: no nível do cotidiano.

Uma vez que a reconstrução da particularidade histórica da profissão significa recompor intelectivamente o campo de mediações, cumpre compreender que “a particularidade é o espaço reflexivo ontológico onde a legalidade universal se singulariza e a imediaticidade do singular se universaliza” (PONTES, 2004, p. 46).

No trabalho direto com os usuários, seja individual ou coletivamente, não são entrevistas e reuniões que definem as metas, mas os princípios e objetivos que definem a reunião e a entrevista a ser realizada (VASCONCELOS, 2000). Neste sentido, os profissionais devem apropriar-se das possibilidades dadas na realidade, desenvolvê-las e transformá-las em projetos e frentes de trabalho (IAMAMOTO, 2009a), dada sua inserção peculiar nos espaços ocupacionais, que os coloca “em contato com vários níveis, que aparecem no plano da singularidade na forma de fatos/problemas isolados, de tipos: individuais, familiares, grupais e/ou comunitários” (PONTES, 2004, p. 45).

No processo de divisão social do trabalho, o Serviço Social insere-se no interior dos equipamentos socioassistenciais, desenvolvendo uma atuação marcada pelo atendimento de demandas e necessidades sociais de seus usuários. De maneira que, pode produzir resultados

concretos nas condições materiais, sociais, políticas e culturais na vida da população, viabilizando o acesso a políticas sociais, programas, projetos, serviços, recursos e bens (YAZBEK, 2009).

Posto isto, o desafio é descobrir novas mediações, identificar particularidades e estratégias de ação nas mediações que possam requalificar o fazer profissional, [...] *decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano*. Enfim, ser um profissional *propositivo e não só executivo* (IAMAMOTO, 2009b, p. 20. Grifos no original).

A natureza interventiva da profissão põe em questão as demandas sociais na intervenção sócio histórica na profissão, a qual elenca as habilidades teórico-metodológicas, técnico-operativa, ético-política, no fazer profissional, exigindo do profissional uma competência crítica para sua intervenção. Assim, a competência crítica supõe:

a) um diálogo crítico com a herança intelectual incorporada pelo Serviço Social e nas autorrepresentações do profissional, cuja porta de entrada para a profissão passa pela história da sociedade e pela história do pensamento social na modernidade, construindo um diálogo fértil e rigoroso entre teoria e história; b) um redimensionamento dos critérios da objetividade do conhecimento, para além daqueles promulgados pela racionalidade da burocracia e da organização, que privilegia sua conformidade com o movimento da história e da cultura (IAMAMOTO, 2009b).

O projeto ético-político do Serviço Social construído a partir de 1980, baseado no alicerce teórico marxista, direciona-se para a emancipação humana, frente aos desafios conjunturais, superando o conservadorismo político e ético, discute a relação moral, ética e sociedade no fazer profissional baseada no Código de Ética de 1933 (SILVA, 2003)

A dimensão política do projeto é claramente enunciada: ele se posiciona a favor da *equidade* e da *justiça social*, na perspectiva da *universalização* do acesso a bens e a serviços relativos às políticas e programas sociais; a *ampliação* e a *consolidação da cidadania* são explicitamente postas como *garantia dos direitos civis, políticos e sociais das classes trabalhadoras*. (NETTO, 1999, p. 16).

Dessa maneira, o trabalho do assistente social privilegia a *produção e a reprodução da vida social, como determinantes na constituição da materialidade e da subjetividade das “classes que vivem do trabalho”* (ANTUNES, 1995, *apud* IAMAMOTO, 2009b, p. 25).

Para Netto (1996) o problema teórico-analítico das profissões está em compreender a particularidade prático-social de cada profissão frente as transformações societárias, determinando mediações que interligam a profissão àquelas transformações.

De tal modo, que tornar-se necessária a compreensão da profissão e sua inserção no espaço social na rede de mediações ontológicas da realidade, bem como, a categoria mediação na dimensão operativa do Serviço Social na contemporaneidade.

### 3. METODOLOGIA

O método dialético parte da observação empírica da processualidade da vida humana, em um complexo movimento que emerge do real, apreendendo a totalidade do movimento. Assim, articula categorias como a mediação, no plano do particular, singular e universal através da instrumentalidade do exercício profissional (GUERRA, 2007).

Na análise da profissão, conforme sinaliza Iamamoto (2009b), a sintonia entre o Serviço Social e a atualidade, deve romper com a visão endógena e focalista, a fim de superar, na profissão, a condição de prisioneira em seus muros internos, de forma a observar no horizonte o movimento das

classes sociais e do Estado, na relação com a sociedade. Dessa maneira, espera-se que possa captar as novas mediações e requalificar o fazer profissional nas particularidades e alternativas de ação.

Nessa direção, a pesquisa em destaque caracterizou-se por uma abordagem quanti-qualitativa, que se amparou nos dados coletados nos anais dos CBAS e dos ENPESS no período de 2000 a 2010, impresso e em CD-Rom, para quantificar e interpretar o fenômeno da apropriação do tema por profissionais, bem como sua publicação em eventos nacionais da área. Goldenberg (1997, p. 63), ao analisar a integração da pesquisa quantitativa com a pesquisa qualitativa lembra que “a premissa básica da integração repousa na ideia de que os limites de um método poderão se contrabalançados pelo alcance do outro”.

A análise de dados deu-se por meio da verificação e categorização dos trabalhos, com identificação de eixos, região e estado dos autores, instituições de vínculo dos autores, bem como o levantamento das obras e autores utilizados nos trabalhos publicados. Desse levantamento, construíram-se elementos para perceber a aproximação do Serviço Social ao debate sobre a arte e sua inserção no cotidiano profissional.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A temática sobre arte no Serviço Social aparece como instrumento do exercício profissional por meio da mediação, percebida como categoria ontológica e reflexiva, cujos elementos constitutivos são indissociáveis na compreensão do ser social e no trabalho com os diferentes segmentos. Reconhece-se o intercâmbio entre arte e ciência numa abordagem que abarca os valores defendidos pela profissão, presentes no projeto profissional da categoria.

Os trabalhos analisados detiveram-se em grupos focais, junto a oficinas, e dentre as experiências coletivas em diversas expressões artísticas houve predomínio de música, teatro, dança e também de obras literárias, bem como de cinema e outras articuladas às manifestações culturais, a exemplo do folclore, capoeira, artesanato.

Ressalte-se que se evidenciaram os valores emancipatórios, com ênfase na reflexão sobre as condições de vida e trabalho dos sujeitos, evidenciando o seu protagonismo social. O pensamento e o significado da arte põem em questão a alienação das relações sociais na sociedade capitalista e trazem para o debate sobre os princípios presentes no Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais.

##### 4.1 Arte e Serviço Social: Levantamento em eventos nacionais da área (2000/2010)

O levantamento dos dados computou 28 produções nos ENPESS e 26 produções nos CBAS, totalizando 54 trabalhos no período de 2000 a 2010, como ilustrado abaixo.

**TABELA 1 – EVOLUÇÃO DOS TRABALHOS (ENPESS/CBAS)**

EVENTO/ANO	2000	2001	2002	2004	2006	2007	2008	2010	TOTAL
ENPESS	1	-	1	6	2	-	6	12	28
CBAS	-	5	-	9	-	4	-	8	26
TOTAL	1	5	1	15	2	4	6	20	54

Fonte: Levantamento direto em anais dos eventos.

Dos 54 trabalhos apresentados, mesmo quando nos anos coincidentes dos eventos (2004 e 2010), percebeu-se ausência de repetições de trabalhos, o que aponta que o tema é diversificado

mesmo quando se trata de um autor com trabalho publicado nos dois eventos.

Observou-se uma maior incidência de trabalhos no ENPESS em relação ao CBAS, como ilustra o gráfico a seguir. Porém, cabe destacar que foi computada a realização de seis ENPESS e quatro CBAS durante o período de estudo.

No que concerne ao quantitativo de trabalhos apresentados nos eventos 52% estão publicados nos anais dos ENPESS, o qual somente no ano de 2010 atribuiu um eixo específico para a temática de arte, enquanto 48% dos trabalhos apresentados encontram-se publicados nos anais dos CBAS.

### GRÁFICO 1 - PERCENTUAL DE TRABALHOS POR EVENTO

Fonte: Levantamento direto em anais dos eventos.

Tratando-se dos eixos temáticos, percebeu-se que não houve um eixo temático específico nos ENPESS de 2002 a 2008 e mesmo no de 2010, com o eixo “Política Social e Serviço Social: cultura”, os trabalhos foram diluídos em diversos eixos. Foram trabalhos que enfocaram a arte nos vários segmentos de usuários e tema nos quais se insere o assistente social - criança e adolescente; juventude, idoso; gênero, bem como nas mais variadas formas de expressão artística – música, teatro e dança sendo as mais expressadas.

Já no CBAS, os eixos temáticos que enfocaram o tema seguiam uma uniformidade, ainda que não tivesse a mesma nomenclatura conforme especifica o quadro a seguir.

### QUADRO 1 – EIXOS TEMÁTICOS

ANO	EVENTO	EIXO TEMÁTICO
2000	VII ENPESS	Cultura, Identidade e Práticas Sociais
2001	10º CBAS	Serviço Social, cultura e arte
2002	VIII ENPESS	Estado, Democracia e Controle Social
2004	IX ENPESS 11º CBAS	Formação Profissional Serviço Social, Educação e expressões artísticas culturais.
2006	X ENPESS	Questão Social e Trabalho; Política Social
2007	12º CBAS	Educação, comunicação e cultura
2008	XI ENPESS	Questão Social: Questões de Gênero Fundamentação do Serviço Social; Práticas Sociais, Instituições Sociais; Questão Geracional; Política Social (Cultura)
2010	XII ENPESS	Política Social e Serviço Social: Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho; Classe Social, Gênero, Etnia, Diversidade
	13º CBAS	Educação, comunicação e cultura

Fonte: Levantamento direto em anais dos eventos.

Quanto aos tipos de trabalho (relato de experiência, reflexão teórica, sistematização de pesquisa) não foi possível identificar em todos os eventos, uma vez que a maioria dos trabalhos não disponibilizou essa informação. Pode-se inferir, entretanto, que aqueles trabalhos apresentados nos

ENPESS foram resultantes de pesquisas e reflexão teórica, pela natureza do evento. No caso do CBAS, não foi possível tal identificação em razão de sua amplitude no tocante aos tipos de trabalhos apresentados.

## **GRÁFICO 2 - TRABALHOS POR REGIÃO**

Fonte: Levantamento direto em anais dos eventos.

Em relação à análise dos trabalhos apresentados a nível regional nos ENPESS e nos CBAS, destaca-se a Região Sudeste com 30 trabalhos publicados, seguida da Região Nordeste com 12 trabalhos, cinco trabalhos da Região Sul, quatro trabalhos advindos da Região Norte e cinco trabalhos sem indicação de região de origem.

## **GRÁFICO 3 - TRABALHOS POR UF**

Fonte: Levantamento direto em anais dos eventos.

Ao analisar os dados levantados nos encontros da área, verifica-se que a temática da arte se faz presente nos trabalhos de 13 estados brasileiros<sup>[1]</sup>: são 17 trabalhos elaborados no Rio de Janeiro, oito trabalhos de São Paulo, cinco em Minas Gerais, cinco em Sergipe, quatro no Rio Grande do Sul, três em Pernambuco, três no Pará, dois no Espírito Santo, dois na Bahia, um no Maranhão, um no Ceará, um no Paraná, um no Acre. Não foi possível identificar a origem de quatro trabalhos, que ficaram sem identificação. Percebeu-se que a reflexão sobre a temática no âmbito do exercício profissional está mais inserida na Região Sudeste, com predomínio no Rio de Janeiro.

No mapeamento das instituições de vinculação dos autores identificados nos trabalhos do ENPESS e CBAS, lembrando que há autores com mais de um vínculo institucional, 67% foram produzidos por autores vinculados a Instituições de Educação Superior – IES, o que reforça a ideia de que a produção do conhecimento tem nesses espaços um campo privilegiado. Ademais, 6% dos trabalhos são produzidos por autores vinculados a Organizações Não Governamentais – ONG; 6 % pelas secretarias públicas, ao mesmo tempo, 3% dos trabalhos são produzidos pelas experiências em projetos, programas, ou serviços em prefeituras. Mais ainda, as produções vinculam-se em 2% às Fundações, 2% ao Ministério Público e 2 % dos trabalhos às empresas privadas. Chamou a atenção o fato de 12% dos trabalhos encontrarem-se sem identificação (S/I) das instituições as quais se vinculam os autores. Eis o gráfico:

## **GRÁFICO 4 - INSTITUIÇÕES DE VÍNCULO**

Fonte: Levantamento direto em anais dos eventos.

Com relação ao aporte teórico utilizado nos trabalhos analisados, destacou-se dois grupos: autores da área e autores de outras áreas. Dentre os autores da área, identificam-se aqueles que são referência quando se trata do Projeto Profissional do Serviço Social brasileiro e que compõem a base da formação em Serviço Social.

No caso de autores de outras áreas, há uma diversidade. São autores de áreas como

Filosofia, Política, Sociologia, Direito, Literatura, dentre outras mediações. Todavia, deve-se atentar para a diversidade de direção teórica encontrada: desde aqueles autores nomeadamente marxistas, o que reafirma o projeto profissional, até autores de autoajuda ou de ficção, o que pode sinalizar um traço conservador na profissão.

A análise da contribuição desses autores aos trabalhos apresentados nos ENPESS e CBAS constitui-se uma necessidade imperiosa, mas não inserida no contexto desta pesquisa. O levantamento, de *per si*, indica que a arte configura-se uma mediação importante no trabalho do assistente social e a expansão de trabalhos em eventos nacionais da área corrobora essa afirmação.

## 5. CONCLUSÕES

No Serviço Social a instrumentalidade tem como elemento constitutivo a mediação como categoria ontológica e reflexiva, priorizando o ser sobre a consciência e não a consciência sobre o ser (PONTES, 2004), articulando a universalidade nas condições sócio histórica da profissão, a particularidade na relação Estado, Sociedade Civil e a singularidade na relação com o usuário e novas demandas da contemporaneidade na profissão.

No desenrolar da pesquisa percebeu-se um aumento significativo de trabalhos que enfocaram a arte como mediação no campo do Serviço Social, com a compreensão de que principal papel do assistente social esta direcionado a atividades que estimulam a participação e discussão política, visando a conscientização dos sujeitos envolvidos nesses projetos.

Os objetivos propostos foram alcançados em parte, devido a falta de padronização de eixos nos eventos e da ausência de identificação das instituições e do tipo de trabalho apresentado. Houve limitação quanto a análise dos resumos, o que limitou a pesquisa a identificação de autores mais utilizados nos trabalhos publicados. Observam-se, todavia, novas demandas e possibilidade de atuação do profissional, como também um aprofundamento da categoria mediação numa perspectiva materialista histórico- dialética (LUKÁCS, 1968) e sua importância para o Serviço Social.

## REFERÊNCIAS

GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GUERRA, Y. O trabalho do assistente social e as políticas sociais. In: *Simpósio mineiro de assistentes sociais*. Belo Horizonte: CRESS-6ª, 2007

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na cena contemporânea. In: *Serviço social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009a.

\_\_\_\_\_. *O Serviço Social na contemporaneidade*. São Paulo: Cortez, 2009b.

JESUS, M. L. M.; SANTOS, M. N. J.; NASCIMENTO, T. A. *Arte e Serviço Social: levantamento de fontes em eventos nacionais da área (2000-2010)*. Relatório Final. PIBIC/UFS, 2011.

LUKÁCS, G. *Introdução a uma estética marxista*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

NETTO, J. P. A Construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social. In *Capacitação em Serviço Social e Política Social*. Brasília: CFESS/ABEPSS/CEAD/UnB, 1999.

\_\_\_\_\_. Transformações Societárias e Serviço Social: Notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. *Serviço Social e Sociedade*, nº 50, Ano XVII. São Paulo: Editora Cortez, 1996.

PONTES, R. N. *Mediação e serviço social*. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. Mediação: categoria fundamental para o trabalho do assistente social. In: *Capacitação em serviço social e política social*. Brasília: CFESS/ABEPSS/UNB, 2004.

SANTOS, V. N. *Projeto Orquestra Sinfônica Jovem de Sergipe*. Arte e história. 2009. 167 f. Tese. (Doutorado em Serviço Social). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2009.

SILVA, M. V. *Ética, Direitos Humanos e Serviço Social*. Palestra. Seminário Internacional “Ética e Direitos Humanos”, UFRJ, novembro de 2003.

VASCONCELOS, A. M. *O trabalho do assistente social e o projeto hegemônico no debate profissional*. Brasília: UnB, 2000.

YAZBEK, M. C. O significado sócio- histórico da profissão. In: *Serviço social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

---

[1] Há autores que se vinculam a mais de um estado, com instituições diferentes – notadamente uma é IES.

---



Imprimir